



FLORESTA PARA TODOS

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT

**ANO INTERNACIONAL
DAS FLORESTAS • 2011**

NEWSLETTER - ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS EDIÇÃO 09 | OUTUBRO 2011

O QUE REPRESENTA A FILEIRA DA CORTIÇA PARA PORTUGAL



Nuno Calado

Montado de Sobreiro

Numa altura em que devido à difícil conjuntura económica e financeira que Portugal atravessa, se fala cada vez mais da importância de aumentar as exportações, do valor acrescentado nacional, da produção de bens transaccionáveis, etc., a importância da fileira da cortiça para Portugal é uma realidade inquestionável.

O sobreiro é actualmente a terceira espécie florestal portuguesa, ocupando 22,5% da área de povoamentos florestais (713.000 hectares) e possuindo uma excelente adaptação ecológica a vastas zonas do nosso país.

Enquanto sistema de uso múltiplo, o Montado de Sobreiro, onde se destaca a produção de cortiça como actividade principal, inclui também uma variedade de actividades complementares - pecuária, cinegética, produção de cogumelos e

plantas aromáticas.

A Cortiça é o principal produto da exploração económica deste sistema e aquele que, pelo valor da sua produção, pode assegurar a sua sustentabilidade, permitindo o reduzido grau de intensidade de exploração do sob coberto que garante a sua biodiversidade, e o seu elevado valor ambiental. Emprego em zonas rurais, combate à desertificação, regulação do ciclo da água e dos nutrientes, sumidouro de carbono e protecção e conservação de um conjunto de espécies e habitats de elevado valor, são vertentes deste mesmo sistema em que a cortiça é o motor. Por todos estes factores, a contribuição económica e social desta espécie nas regiões rurais, sem muitas alternativas culturais e de emprego, é assinalável.

Portugal é líder na produção de corti-

EVENTOS

14 OUTUBRO

O SECTOR FLORESTAL E O SEU CONTRIBUTO PARA A ECONOMIA – DESAFIOS E OPORTUNIDADES GUARDA
[HTTPS://SITES.GOOGLE.COM/SITE/ENCONTROSECTORFLORESTAL/](https://sites.google.com/site/encontrosectorflorestal/)

14 E 15 OUTUBRO

1º SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE DAS TERRAS DE AGUIAR VILA POUCA DE AGUIAR
[HTTP://VITAGUIAR.PT/INDEX.PHP?PID=102&DID=83&PAG=1](http://vitaguiar.pt/index.php?pid=102&did=83&pag=1)

20 A 23 OUTUBRO

I CONGRESSO DE ARBORICULTURA HISPANO-LUSO: “A ÁRVORE HISTÓRICA - HERANÇA CULTURAL” PARQUES DA PENA E MONSERRATE (SINTRA)
[WWW.AEARBORICULTURA.COM](http://www.aearboricultura.com)

27 A 30 OUTUBRO

NORÇAÇA, NORPESCA E NORCASTANHA BRAGANÇA

28 OUTUBRO

IV FORUM INTERNACIONAL DE PAÍSES PRODUTORES DE CASTANHA NORÇAÇA, NORPESCA E NORCASTANHA AUDITÓRIO DO PAVILHÃO DO NÚCLEO EMPRESARIAL DE BRAGANÇA (NERBA) BRAGANÇA

INICIATIVAS REGIONAIS:

WWW.FLORESTAS2011.ORG.PT



SPCF

www.spcf.pt



Nuno Calado

Cortiça

ça, com cerca de 50% da produção mundial e 62% das exportações mundiais de cortiça. Ao nível do comércio externo, a cortiça representa 2,05% das exportações portuguesas (754 Milhões de Euros em 2010 – dados do INE) e 20% das exportações totais do sector florestal (3,75 Mil Milhões de Euros em 2010).

Mais relevante ainda é o facto da União Europeia, através da cortiça, ser o líder mundial na produção de vedantes para vinho possuindo, através das rolhas de cortiça, 70% do mercado internacional dos vedantes para vinho, e produzindo e transformando uma matéria-prima com um valor das exportações globais (2010) de cerca de 1.229 Milhões de Euros.

Que outro produto natural, de origem europeia e com os valores naturais que lhe estão associados, possui estas características?

No entanto, e não obstante os inúmeros produtos e aplicações existentes a partir da matéria prima cortiça, a Rolha é o principal produto resultante da transformação industrial da cortiça e aquele que mais valor incorpora no sistema – as rolhas de cortiça são principal produto exportado, representando, com 529 Milhões de Euros em 2010, 70% do total. E dentro do segmento rolhas (onde se incluem as rolhas de cortiça natural, rolhas técnicas, rolhas de champanhe, etc.) as rolhas de cortiça natural assumem um particular destaque no âmbito das exportações, re-

presentando, com 336 Milhões de Euros, 63,4% do valor total das exportações de rolhas de cortiça. Desempenham, por isso, um papel vital na manutenção da sustentabilidade económica da cortiça e dos Montados.

É por isso essencial contrariar tendências que afectam directamente o valor económico da cortiça e dos montados, e que têm implicações sérias na rentabilidade das explorações, colocando em causa a sua sustentabilidade e a biodi-

versidade e os valores ambientais destes importantes espaços naturais. Os territórios produtores de cortiça, sofrem, como a generalidade das zonas rurais, de forte êxodo de pessoas e de actividades económicas, pelo que a sua influência enquanto motor de desenvolvimento económico tem que ser salvaguardada.

A Fileira da Cortiça tem vindo a desenvolver um inequívoco esforço de investimento e de inovação ao longo dos últimos anos. A título de exemplo, destaca-se a certificação florestal no montado de sobreiro que tem apresentado uma dinâmica muito relevante, em particular a partir de 2008, ano onde foi constituído o primeiro grupo de certificação FSC para o sobreiro. Actualmente, a área de sobreiro certificada em Portugal pelo sistema FSC – Forest Stewardship Council (68.176 ha), representa 9,5% da sua área nacional de distribuição, o que foi conseguido, de forma extraordinária, em cerca de três anos.

É também de salientar o intenso esforço de comunicação e de sensibilização que tem sido realizado junto de diversos públicos-alvo, opinion makers, decisores políticos, agentes económicos e consumidores, de que é exemplo a última campanha da APCOR – a INTERCORK.

Nuno Calado
Eng. Florestal
Secretário-geral da UNAC



Nuno Calado

Povoamento jovem de sobreiro

2.º CONGRESSO MUNDIAL DO SOBREIRO E DA CORTIÇA

O Congresso Mundial do Sobreiro e da Cortiça deu sugestões sobre como evitar os erros do passado da indústria da cortiça e como beneficiar das oportunidades futuras. António Rios de Amorim, presidente da Associação Portuguesa da Cortiça (Apcor), destacou a cortiça como associada à “economia verde”, ao equilíbrio, ao comprometimento, à noção de fileira e de susten-

“A manutenção do valor da cortiça como vedante de excelência dos diferentes tipos de vinho, e em particular da rolha de cortiça natural, é um dos grandes desafios que actualmente Portugal enfrenta”

tabilidade. De realçar também o valor da cortiça na construção e decoração como produto inigualável. Por último, referiu que o mercado é um factor de suma importância para o sector, pois é o formador de preços, daí que a per-

cepção do valor da cortiça passa inevitavelmente por este e, por isso, ser imperativo que o diálogo interno da fileira continue de forma concertada e concentrada no mercado.

No evento ficou patente que a fileira da cortiça pode continuar a sua linha ascendente, mas a conjuntura dos mercados financeiros exige muita prudência. O presidente da Apcor registou que “é crucial manter presente três objectivos: reafirmar a cortiça como produto de eleição para o vinho e champanhe e fazê-lo crescendo em quantidade, mas, sobretudo, em valor; divulgar, promover, dar a conhecer a cortiça como material de construção e, sobretudo, de design de interiores; promover novas aplicações para a cortiça que criem mais valor para toda a fileira.”

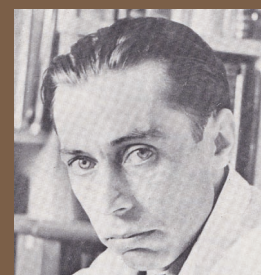
A actividade suberícola é um vector estrutural para uma parte muito significativa do território nacional, assegurando, para além de um valor económico muito relevante em termos nacionais, componentes extraordinárias mas sempre negligenciadas e não valorizadas: economia e emprego em meios rurais e a biodiversidade e serviços dos ecossistemas. Por todas estas razões, a manutenção do valor da cortiça como vedante de excelência dos diferentes tipos de vinho, e em particular da rolha de cortiça natural, é um dos grandes desafios que actualmente Portugal enfrenta.



RECORDANDO A NOSSA HISTÓRIA FLORESTAL...

UMA FIGURA, UM EVENTO, UMA IMAGEM, UM PENSAMENTO.

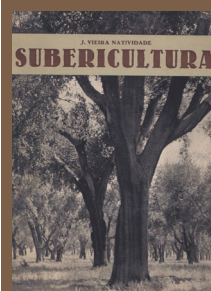
Joaquim Vieira da Natividade (1899-1968)



O grande vulto da subericultura mediterrânica

Figura de projecção nacional e internacional Joaquim Vieira Natividade deixou marcas profundas e de grande qualidade na agronomia (em especial na fruticultura) e na silvicultura portuguesa (em especial na subericultura). Concluiu, com distinção, o curso de agronomia em 1922 e o curso de silvicultura em 1929. Em 1930 ingressa na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, sendo nomeado Director da Estação de Experimentação do Sobreiro, com sede em Alcobaca, onde realizou os seus principais trabalhos de subericultura e que culminaram com a publicação em 1950 do livro *Subericultura*. Em 1937 é nomeado investigador da Estação Agronómica Nacional e fica a dirigir o Departamento de Pomologia de Alcobaca.

A sua superior inteligência, capacidade de trabalho e vocação para a investigação científica tornaram-no Mestre nas áreas estratégicas da fruticultura e subericultura, prestigiado junto dos agricultores, nos meios académicos e agronómicos e além fronteira, onde realizou importantes conferências e integrou associações científicas de elevado prestígio. Legou-nos mais de trezentos trabalhos científicos nas áreas agronómicas e florestal, mas também de âmbito regional, cultural, histórico e económico.



“Nenhuma árvore dá tanto exigindo tão pouco”

José Neiva - Engenheiro Silvicultor

BREVES

AS PLANTAÇÕES NA FLORESTA DE AMANHÃ.



No dia 19 de Setembro de 2011, em Lisboa, decorreu a Conferência Internacional da Floresta intitulada "As plantações na floresta de amanhã" organizada pelo grupo Portucel Soporcel como objectivo de promover a sustentabilidade do sector florestal, a gestão eficaz dos recursos florestais e o papel das plantações na sustentabilidade da floresta mundial. A realização desta conferência deu um forte contributo para o debate em torno do papel das plantações florestais na criação de riqueza e bem-estar social. Mais informações disponíveis em <http://www.conferencia-internacional-floresta-2011.com/>

SIMPÓSIO: "FLORESTA 2050 – PENSAR O FUTURO"



Nos dias 6 e 7 de Outubro de 2011, decorreu em Oeiras, o simpósio "Floresta 2050 – Pensar

o Futuro", organizado pelo INRB – Instituto Nacional de Recursos Biológicos I.P. Este evento teve como objectivos: "proceder à análise prospectiva da floresta, utilizando ferramentas de diversas áreas disciplinares para perspectivar as necessidades de produção de matéria-prima florestal enquadrada numa gestão equilibrada dos recursos, do território e do património ambiental - sempre aliada à utilização dos materiais florestais mais adaptados às finalidades da floresta; destacar a floresta cultivada em Portugal como um dos principais esteios da produção primária nacional, que garante matéria-prima para uma diversidade de sectores industriais, ao mesmo tempo que presta serviços ambientais relevantes, não só como capturador de dióxido de carbono, mas também como promotor da preservação da biodiversidade; a floresta é ainda organizadora do território e garante da estabilidade social e económica". A mensagem deste simpósio passa por referir que "o planeamento florestal é assim, um desígnio nacional. Devido aos seus ciclos longos de crescimento, é necessário pensar a floresta não para amanhã, mas para os decénios vindouros".

A FLORESTA PODE AJUDAR O PAÍS A REERGUER-SE.



No dia 16 de Setembro de 2011, a secção "Espaço Público", do jornal "O Público" foi preenchido pelo "Manifesto pela floresta contra a crise". Neste documento defende-se a floresta como uma das principais riquezas do país. Em que medida? "... cria emprego e desenvolve o interior do país, qualifica e organiza força de trabalho que fornece as fileiras industriais da cortiça, do papel, dos aglomerados, da serração e do mobiliário. Estas indústrias não são deslocalizáveis e exportam produtos com elevadíssima taxa de valor acrescentado nacional. O território florestal suporta uma parte da pecuária, produz caça e pesca, e é fonte de energia renovável, fixadora de carbono, promotora da melhoria do solo, é salvaguarda de biodiversidade, regula o regime hídrico e constitui paisagens para lazer, recreio e turismo. É também história, cultura, memória, silêncio, bem-estar e futuro, uma vez que pode ajudar o país a reerguer-se, criando riqueza e emprego, contribuindo para a prosperidade das gerações vindouras". Este manifesto conclui que "...é imperioso que, de forma persistente e consistente no espaço e tempo, seja promovida e valorizada a gestão activa dos recursos florestais".



ANO INTERNACIONAL
DAS FLORESTAS - 2011



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



Autoridade
Florestal
Nacional



Comissão Nacional da UNESCO
PORTUGAL



Financiamento: Fundo Florestal Permanente | Edição: Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais